

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

FÁBIO ANDRÉ DA SILVA FRANCISCO
LOURIVAL ANDRADE DE SANTANA JÚNIOR
RAUL FERNANDES NEVES BUARQUE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS NO ÂMBITO
ESCOLAR.**

RECIFE/2021

FÁBIO ANDRÉ DA SILVA FRANCISCO
LOURIVAL ANDRADE DE SANTANA JÚNIOR
RAUL FERNANDES NEVES BUARQUE DA SILVA

**A importância do professor de Educação física no
processo de inclusão das crianças autistas no
âmbito escolar.**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de licenciado em Educação física.

Professor Orientador: Me.. (Procuramos, porém não encontramos o orientador).

RECIFE/2021

F819i

Francisco, Fábio André da Silva

A importância do professor de educação física no processo da inclusão das crianças autistas no âmbito escolar. Fábio André da Silva Francisco; Lourival Andrade de Santana Júnior; Raul Fernandes Neves Buarque Silva. - Recife: O Autor, 2021.

25 p.

Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Professor de Educação Física. 2. Autismo. 3. Inclusão.
I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 796

FÁBIO ANDRÉ DA SILVA FRANCISCO
LOURIVAL ANDRADE DE SANTANA JÚNIOR
RAUL FERNANDES NEVES BUARQUE DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS NO ÂMBITO ESCOLAR.

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos.
Professor (a) Orientador (a)

Prof.º Titulação Nome do Professor (a)
Professor (a) Examinador (a)

Prof.º Titulação Nome do Professor (a)
Professor (a) Examinador (a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedico esse trabalho aos meus pais, amigos e professores que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos meus sonhos.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	11
2.2. O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA....	12
2.3. A RESPOSTA DA CRIANÇA AUTISTA FRENTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4. RESULTADOS.....	16
4.1. AUTISMO NA ESCOLA.....	16
4.2. O PROCESSO DE INCLUSÃO.....	17
4.3. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	19
4.4. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	24

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATO DA INCLUSÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS NO ÂMBITO ESCOLAR.

Fábio André da Silva Francisco
Lourival Andrade de Santana Júnior
Raul Fernandes Neves Buarque da Silva
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O autismo começou a ser estudado a partir de 1940 e é um transtorno do desenvolvimento que requer planejamento abrangente e reestruturação da educação de acordo com a idade. O ambiente escolar como um todo deve funcionar como meio de comunicação, conhecimento e socialização para essas crianças autistas, buscando sempre uma conscientização maior de todos que vivem naquele âmbito escolar. A educação física se torna essencial no desenvolvimento social, afetivo e intelectual dos alunos deficientes, facilitando assim a inclusão de todas as crianças, que se torna um pouco polêmico nos dias atuais. O professor tem papel fundamental e de bastante dificuldade para realizar essa inclusão. Neste sentido, incentivos e políticas públicas torna-se de extrema importância para o aprimoramento dos profissionais que tornaria mais aceito a inclusão nos dias atuais. Com isso, este trabalho buscou, através de uma revisão sistemática, estudos científicos específicos que analisassem a importância do professor de educação física no processo da inclusão das crianças autistas no âmbito escolar. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Google acadêmico e Scielo, sendo selecionados estudos que abordavam o tema escolhido no trabalho. Dos artigos encontrados, 5 foram selecionados após todas as etapas de triagem.

Palavras-chave: Professor de Educação física, autismo, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, a busca por uma educação igualitária é um tema recorrente, principalmente quando falamos de crianças com deficiência. Apesar das discussões existentes sobre o assunto, a inclusão das crianças autistas e o papel do professor de educação física ainda são bastante limitados para a resolução do problema. Sobre a inclusão de crianças autistas devemos considerar o professor de educação física para que ele possa realizar o papel de inclusão das crianças com deficiência sem compará-las ou excluí-las das demais. Nesse processo de inclusão caímos diretamente no papel de professor porque ele é o

principal responsável e mediador responsável pela aprendizagem do aluno (BARBOSA, 2013).

Segundo (BARBOSA 2005), o autismo é um transtorno do desenvolvimento que requer planejamento abrangente e reestruturação da educação de acordo com a idade. No entanto, é raro ver a participação do aluno autista na educação física escolar, pois em áreas afetadas pela doença, como social, comportamental e de comunicação, fazem com que o aluno se sinta isolado, portanto planos especiais devem ser elaborados e executados para que possam se desenvolver de alguma forma. Respeitando sempre a idade, espaço e tempo da criança.

O termo autismo vem do grego “Outós” que significa “próprio” ou “si mesmo”, sendo utilizada para denominar comportamentos humanos voltados para o próprio indivíduo, dando início pela primeira vez em 1906, relacionando sintomas de esquizofrenia e em 1912 sendo mais reconhecido como fuga da realidade, porém, apenas em 1940 passa a ser estudado com mais especificidade verificando alterações e comportamento em seus pacientes (VENTURINI, 2010).

Deste modo, falando sobre o autismo, é importante falar sobre o seu surgimento. O autismo é um transtorno psicológico que foi estudado a partir de 1940, onde uma criança com comportamento diferente dos padrões daquela época chamou a atenção dos seus pais devido a certa dificuldade a se relacionar com pessoas e interação com objetos ao seu redor, o acompanhamento médico a qual a criança foi direcionada identificou inicialmente que a criança possuía um potencial desenvolvimento e foi definido que a criança não correspondia a nenhum rótulo-padrão da época e intrigou o médico a realizar mais pesquisas sobre o assunto, foram verificadas crianças que tinham o mesmo padrão de comportamento e de acordo com os estudos o médico chegou à seguinte conclusão: foi identificado que as crianças tinham dificuldade para se relacionar com pessoas e estabeleceram dois pontos que as crianças apresentavam com frequência que eram tendência a solidão e a necessidade da rotina, assim o médico definiu o comportamento como “distúrbio autista de cunho afetivo” (EVÊNICA, 2019).

Logo se sabe que a inclusão praticada no ambiente escolar ainda precisa de incentivos e práticas para que ganhe uma conscientização maior, além da orientação de gestores e professores de Educação Física. A partir do incentivo e

políticas públicas que ainda precisam aumentar para que o processo de capacitação de profissionais aconteça, é que o produto final, que é a inclusão de pessoas com deficiência, ganhará mais força e será cada vez mais aceita nos dias atuais, a maior dificuldade encontrada pelos professores para trabalhar com crianças autistas, é a forma de incluí-las nas aulas, assim é importante não pensar nos alunos autistas como “o diferente” mais sim respeitando a sua individualidade, assim apresentando formas de inclusão que não sejam apenas adaptações e sim o desenvolvimento do potencial de cada um promovendo a autonomia. Por isso é de extrema importância planejar a aula de acordo com as características da turma (FIORINE, 2016).

Entretanto é importante salientar que a presença de crianças autistas nas salas de aula nem sempre é fácil, às vezes polêmico e amplamente discutido devido à complexidade dos recursos apresentados quando inserido no ambiente escolar. Crianças com autismo podem apresentar comportamento agressivo na presença de outras crianças, professores e colegas, isso pode causar conflitos. Mas quando o professor recebe as crianças com autismo, elas se sentem desafiadas quando iniciam o processo de inclusão na sala de aula. Porque as crianças têm grandes dificuldades de interação e comunicação. É de suma importância ter uma ampla estrutura, professores de Educação Física, pedagogos, para que assim possa ter uma maior amplitude no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças de modo geral (GALDINO, 2011).

Visto que a educação física contribui para o desenvolvimento do afetivo, social e intelectual de alunos deficientes, devido à inclusão tornar a autoconfiança mais clara, não havendo desigualdade, com a evidência da compreensão das limitações e das capacidades, estimulando o desempenho do aluno. Sendo adequada para os alunos deficientes, o conhecimento da necessidade de cada aluno se torna essencial, pois é importante a inclusão desses alunos especiais nas aulas práticas. (VENTURINI, 2010)

Portanto a inclusão faz com que a diferença seja repensada, pois cada pessoa tem características particulares, assim como necessidades de aprendizagem, interesses e capacidades próprias. De acordo com a perspectiva inclusiva, aceitar a diferença implica em respeitar as características, os interesses, e os projetos de vida das crianças individualmente, só sendo possível através da

criação de estratégias e recursos educativos capazes de promover o desenvolvimento global (AINSCOW, 1999)

De acordo com as aulas diárias onde os professores lhe davam com situações adversas no seu dia-a-dia em relação à participação nas aulas, interação com os outros alunos e aprendizagem do tema apresentado, essas situações traziam consigo dúvidas de como, onde e o que fazer para que a aula se tornasse atrativa e também benéfica para todos os alunos da sala de aula, assim foi levantada a seguinte questão: como inserir as crianças autistas nas aulas e atividades gerais, buscando conhecimento, socialização e comunicação com as demais? O objetivo geral da nossa pesquisa é **identificar como a educação física pode ajudar na socialização da criança autista através das aulas impostas do dia a dia no âmbito escolar. E os específicos são: 1.** Verificar se nos estudos buscados a criança desenvolve autonomia nas atividades elaboradas no âmbito escolar; **2.** Identificar por meio da pesquisa se nas aulas com todas as crianças as crianças autistas conseguem interagir com as demais coletivamente e realizem as atividades em grupo.

Entendendo que a implantação da educação física no ensino dos autistas, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e possibilita uma melhora na qualidade de vida desses sujeitos. No entanto, para uma atividade eficaz na aprendizagem do autista é necessário conhecer cada aluno de maneira individual, sabendo dos seus interesses, de suas habilidades motoras e de suas capacidades comunicativas (KHOURY, 2014).

Com isso, o estudo será realizado buscando desenvolver conhecimento sobre (1) a importância do professor de educação física na inclusão de crianças autistas na escola, (2) os benefícios da prática de atividade física para o desenvolvimento da interação com as outras crianças em relação da criança autista (3) promover uma melhora expressiva nas áreas mais afetadas como: Social, comportamental e comunicação.

O presente estudo busca identificar os benefícios trazidos na aula de educação física para crianças autistas, apresentando os principais pontos trabalhados nas aulas de educação física como inclusão da criança autista, busca por coletividade, autonomia e desenvolvimento social.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. A importância do professor de educação física no âmbito escolar.

Segundo (ELISA 2008), o professor de educação física se mostra como um fator crucial na escola, para isso precisamos entender a sua função pedagógica nesse âmbito que deve ser entendida como, formador como o que a criança aprende na escola também cabendo ao mesmo fazer as seleções do conteúdo buscando adequar a sua aula ao perfil do seu público alvo. Deste modo o professor será responsável pelas interações durante as suas aulas e seu papel é de extrema importância para a condução da aula.

Entretanto deve-se ter profissionais que dominem a área com propriedade, evitando que o desenvolvimento das crianças seja afetado com atividades inadequadas para aquele tipo de aula e também que o próprio professor não se sinta desmotivado quando não conseguir alcançar o objetivo. (VIANA 2016).

Contudo, podemos vincular a importância do professor de educação física nas abordagens para crianças autistas, assim pode-se afirmar que o objetivo do professor de educação física é proporcionar estímulos no desenvolvimento motor e mental, como princípio básico de despertar a criatividade dos educandos, além de contribuir para a composição geral dos alunos. Sua finalidade é auxiliar no desenvolvimento físico, mental e emocional, com regularidade nos ensinamentos e atividades diárias. Com isso, as crianças com transtorno do espectro autista (TEA) podem melhorar comandos simples, melhorando assim a coordenação motora e a comunicação. (VIANA 2016).

Sendo assim o professor de educação física tem um papel importante nesta ligação com a criança autista tanto como professor de modo geral agregando no ganho de conhecimento e também como um mediador que busca desenvolver autonomia e inclusão com as suas aulas, a atividade física se mostra importante para a prevenção de doenças, com isso, nesse campo de atuação que se trabalha com uma forma mais lúdica buscam contemplar as manifestações do espectro visando entender cada criança e suas particularidades, assim visando fortalecer os laços e que a criança desperte interesse em suas atividades (VIANA 2016).

Com recomendação de que o professor sempre esteja ciente de que a inclusão nas aulas de educação física não é tão simples como fazer a adaptação da disciplina, mas sim adotar uma visão educacional que busca a valorização da diversidade e seja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva (CHICON 2005). Para esse acontecimento, é indispensável planejar a aula de um modo que não se restrinja a condição dos alunos envolvidos, mas sim a promoção da autonomia e socialização do potencial dos alunos.

2.2 O processo de inclusão da criança autista na escola.

A escola desempenha um papel importante na inclusão de crianças com espectro autista, pois é o primeiro local de interação social com crianças separadas de suas famílias. Este é o lugar mais difícil para as crianças se adaptarem às regras sociais e é muito difícil para as pessoas com autismo. Os professores devem estar claramente cientes do importante papel que desempenham no início da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais relacionadas ao autismo infantil. Professores qualificados podem abrir a porta para muitas oportunidades: como cada criança com autismo processa informações e a melhor estratégia de ensino dada a singularidade de seus pontos fortes, interesses e habilidades potenciais (FIORINI, 2016).

As percepções positivas dos professores sobre os alunos com autismo são essenciais para uma integração bem-sucedida na escola. Nesse sentido, fornece apoio e orientação aos professores para entender melhor as necessidades dos alunos e avaliar estratégias de aprendizagem eficazes são etapas importantes na construção da inclusão, deste modo é de total importância ter professores de educação física qualificados para desempenhar tal trabalho (FIORINI, 2016).

A criança autista tem algumas características que são bem individuais, uma delas é a dificuldade em se relacionar com outras pessoas, muitas vezes este aspecto no ambiente escolar pode ser confundido com preguiça ou desinteresse quando ainda não se tem o conhecimento sobre o TEA na criança. É muito importante que esta não seja a visão precipitada da escola, visando que a escola tem um papel muito importante na investigação do diagnóstico. A criança autista

encontra uma série de dificuldades no seu processo educacional que já dificultam bastante no seu desenvolvimento do processo educacional, visando à melhoria nesse processo para a criança, uma das possibilidades que devem ser utilizadas para disponibilizar uma facilidade na aprendizagem para a criança é adaptar o currículo para a realidade do seu público-alvo (OLIVEIRA, 2020).

A modificação curricular é uma estratégia que deverá ser utilizada a fim de atingir os objetivos buscados, esta estratégia visa atender todos os alunos independentes das diferenças, estas alterações buscam se adequar a realidade do aluno e não a criação de uma nova proposta curricular. Esta flexibilização também traz consigo o benefício de aproximação dos pais para a escola. Para este público-alvo é importante saber que apenas estímulos verbais não são suficientes para o desenvolvimento da criança, para este público é importante também utilizar jogos variados, como jogos de botão, jogos com garrafas pets sendo adaptadas como material, estímulos com materiais fofos ou acolchoados como almofadas (OLIVEIRA, 2020).

Embora nem sempre a resposta imediata seja positiva relacionada a interação do aluno é importante saber a relevância do trabalho com crianças autistas, este trabalho traz um desafio diário para diversas situações e cabe ao professor o trabalho de criação de tarefas estratégicas para que a aula seja atrativa para a criança, pois quanto mais atrativa maior será a interação com os demais assim o desenvolvendo nesse aspecto. Deste modo a aula precisa ser cautelosa e planejada para que nos momentos de mais aproximação as crianças se sintam confortáveis com o ambiente que está sendo criado, sabendo que é um processo lento, mas com todos os cuidados e planejamento necessário serão apresentadas respostas significativas relacionadas ao desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 2020).

2.3 A resposta da criança autista frente as aulas de Educação Física.

A criança com TEA possui dificuldade em relação ao esquema corporal, o autista tem uma difícil compreensão do seu corpo em sua globalidade, em segmentos, assim como seu corpo em movimento. Por conseguinte, de acordo com Rodrigues (2005), as crianças que têm contato com trabalhos em grupos, dinâmicos e brincadeiras e métodos usados na aula de educação física, conseguem aprimorar

de forma superior às esferas cognitivas, auditiva e motora, o que não ocorre com as crianças que não participam dessas aulas (THOMPSON, 2002).

A prática de exercício físico, ou seja, toda atividade física planejada, repetitiva e estruturada que como objetivo a melhoria e manutenção de um ou mais componentes de aptidão física, é muito importante para a formação global do aluno e de altos benefícios aos autistas. Na medida em que a educação motora se refere, a criança autista, receosa e alienada no início, desenvolve a autoconfiança, a socialização e o equilíbrio corporal, esperando a sua vez, com imitação de movimentos, se adaptando as regras do jogo (FURNEAUX, 1979)

Mantoan (2003, p. 38), fala que

A escola regular é o local mais adequado para se promover o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento afetivo, social motor, cognitivo dos alunos, em geral.

É importante salientar que esta resposta positiva da criança autista virá de forma natural e gradativa, não devendo ser avaliada de forma conjunta à nível de evolução, visto que cada aluno terá uma evolução e essa avaliação deverá ser individual, devendo ser compatível com o objetivo posto pelo professor inicialmente, avaliação é importante que seja feita também durante o tempo livre do aluno, visto que neste momento o aluno mostra de forma espontânea o seu nível de interação com a turma. Assim será capaz de avaliar o desenvolvimento do aluno de forma que ele tenha as interações com os demais, assim também sendo possível de identificar de forma mais clara a evolução das crianças mediante as aulas de educação física. (FIORINI E ALVES 2008).

De acordo com (SILVA et al 2018) várias modalidades de exercícios físicos podem auxiliar além do aspecto psicológico que seria o principal fator para a criança autista, ajudam também no fator físico, exercícios estes como: dança, judô, natação,

trampolim, corrida e atividades de lazer, devem ser apresentadas como via de auxílio para combate ao sedentarismo da criança que tenha TEA, atividades como estas demonstram melhoras significativas na dimensão de aprendizado sensório motor, comunicação e socialização. Os fatores apresentados também fazem evoluir o nível de autoconfiança da criança e motivação, com isso auxiliando na socialização da criança.

Deste modo cada uma das atividades praticadas pela criança autista terá uma peculiaridade referente à sua prática que quando trabalhadas em conjunto terão benefícios que são significativos para este público alvo, as crianças com TEA tem comportamentos específicos que podem ter uma evolução positiva com o uso das práticas citadas, a natação ou atividades aquáticas, por exemplo, tem uma característica de desenvolver a socialização da criança que é uma das características da criança autista. Os exercícios terapêuticos ou atividades de lazer também podem auxiliar na diminuição do estresse e melhoria nas interações sociais. Estas atividades trazem consigo benefícios que são relevantes para o desenvolvimento da criança autista no fator físico e mental. (SILVA et al 2018)

O trabalho com autistas na educação física tem como objetivo desenvolver o aperfeiçoamento motor, melhora da qualidade de vida e da interação social, não tendo como base fundamentos ou movimentos técnicos (TOMÉ, 2007).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. Fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade.

Ainda segundo Gil (2002, p. 17) o projeto de pesquisa é um procedimento sistemático com objetivo de responder problemas propostos. Tendo a vantagem de

permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

Foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Google acadêmico e Scielo, dentro do conteúdo de pesquisa do trabalho, nas buscas dos seguintes descritores em língua portuguesa, foram considerados: autismo, importância do professor de educação física, âmbito escolar.

Foram encontrados 20 trabalhos referentes ao tema e 13 foram selecionados, trabalhos publicados entre os anos de 1990 até 2021 que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa e que analisassem pelo menos um dos desfechos associados ao autismo, inclusão e a importância do professor de educação física, foram excluídos do estudo os artigos que não abordavam o autismo como uma possibilidade de intervenção para a educação física e artigos em outros idiomas.

Os artigos serão selecionados nas seguintes etapas: na primeira etapa serão realizadas as leituras dos títulos; durante a segunda etapa os resumos de artigos relevantes com o objeto pesquisado. Depois, uma cópia completa dos artigos que reunirão os iniciais critérios de inclusão foi obtida. Por último, será realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas a problematização da pesquisa.

4. RESULTADOS

4.1. Autismo na escola.

De acordo com Tomé (2007), o sistema de ensino tem lidado com a questão por meio de medidas facilitadoras, como cuidadores, professores de reforço e salas de aceleração, que não resolvem, muito menos atendem o desafio da inclusão. Pois qualificar uma escola para receber todas as crianças implica medidas de outra natureza, que visam reestruturar o ensino e suas práticas usuais e excludentes. Na inclusão, não é a criança que se adapta à escola, mas a escola que para recebê-la deve se transformar.

Segundo Santos (2008), a escola que acolhe a criança com dificuldade de socialização (com TEA), deve ser obediência às regras sociais e adaptação ao novo ambiente. Este comportamento varia de criança para criança de acordo com o grau de autismo, se a criança tem a vivência ou não com outras com ou sem o TEA. Por falta de conhecimento e experiência, alguns profissionais da educação não sabem identificar as características das crianças com autismo, especialmente aquelas com alta função e baixo comprometimento que na maioria das vezes são as que mais necessitam de atenção e cuidado. Os pais desempenham um papel central no envolvimento de seus filhos em atividades físicas e esportivas, podendo tanto facilitar quanto criar obstáculos para essa participação.

Essa influência sobre as atitudes e comportamentos de seus filhos em relação à participação nas atividades físicas pode ser exercida através do modelo oferecido pelos pais ao serem eles próprios ativos fisicamente, do suporte financeiro e logístico e das manifestações de incentivo e encorajamento. Neste sentido, estudos sugerem que as crianças com deficiência dependem mais do suporte familiar para participar de atividades físicas e esportivas que as crianças sem deficiência. Santos (2008).

Assim como os pais desempenham um papel central na promoção e na oferta de oportunidades de participação em atividades físicas e esportivas aos seus filhos, a habilidade dos professores de educação física é crucial para acomodar os estudantes com deficiência em suas aulas.(SANTOS 2008).

4.2. O processo de Inclusão.

Segundo Stainback e Stainback (1990), a inclusão é uma consequência de comunidade, uma aceitação das diferenças e uma corresponsabilização para obviar às necessidades de outros.

A inclusão é um grande desafio para a sociedade a bastante tempo, e não é diferente na questão da educação, sabe-se que a escola tem um papel importante nessa ação, visto que é um lugar onde a criança terá uma grande dificuldade em se adaptar às regras sociais, algo de bastante dificuldade para o autista.Com isso a escola contará com a necessidade de adequações curriculares, com o intuito de

viabilizar e flexibilizar o currículo para o acesso visando com essa educação se torne mais dinâmica para que atenda a todo o público escolar. Essas dificuldades chegam até os professores e na escola no geral, já que o aluno autista encontrará uma série de dificuldades ao ingressar na escola regular. (SERRA 2004).

Para termos uma promoção da inclusão significa mudar o seu olhar e postura para a deficiência, visando promover a inclusão social de crianças autistas afim de garantir seus direitos constitucionais é necessário que uma pessoa com capacidade realize tais atividades visando a promoção da inclusão. Nesse sentido o professor se apresenta como um fator para realização desta atividade, o professor na escola é uma espécie de líder para realização das atividades, e deste modo será o responsável para que todas as crianças participem das atividades propostas, o professor é o profissional habilitado para realização de atividades do cotidiano, atividades essas que farão com que as crianças interajam entre si para realização das práticas sendo um ponto inicial para que as crianças despertem a socialização entre si de acordo com as atividades propostas. . (SERRA 2004).

De acordo com o tema levantado o professor será de fundamental importância no processo de inclusão do aluno autista na escola, pois o seu papel nesse sentido será reduzir a barreira que o aluno autista tem no seu processo de educação na escola. Com isso o professor trará diversos benefícios com a apresentação do aluno ao ambiente escolar, benefícios esses que vão justamente reduzir a barreira que dificultam a educação do aluno autista, com isso possibilitando que os alunos com TEA consigam desempenhar suas atividades com autonomia e ter participação efetiva na sociedade. (BEZERRA 2018).

Segundo Santos (2008) para que na escola tenha a coesão de vontades, entre os educadores e as famílias, tem-se a flexibilização do currículo como forma de estabelecer esse vínculo, esse tipo de revolução estrutural ocorre de acordo com o uso do currículo com a vinda com autismo à escola regular e seus desafios.

A interação familiar é bastante importante, e a solidariedade e laços de companheirismo facilitam e muito a vida do educador. Com o passar do tempo,

muitas novas ideias surgem quando se motiva o aluno e vai o conhecendo, utilizando de retribuições por ações positivas já que para manutenção e aquisição de habilidades não são suficientes apenas estímulos verbais e elogios. O processo pode parecer lento, mas tem uma eficácia de acordo com o planejamento da aula e direcionamento por objetivos e metas antes estabelecidos. (SANTOS 2008)

É provável que o aluno, no início de seu convívio com os professores demonstre desinteresse e até agressividade, porém com estratégias traçadas pelo educador diminuem esses problemas e leve o aluno ao desenvolvimento dos conteúdos pertinentes. As aulas de educação física se apresentam benéficas para o desenvolvimento do comportamento da criança, as atividades que podem ser inseridas no ambiente escolar apresentam que os alunos autistas tendem a ter uma postura de mais socialização, indo de encontro a sua característica principal, deste modo auxiliando no principal foco desejado que é a inclusão do aluno autista na escola. (BZERRA 2018)

4.3. A importância do profissional de Educação Física no ambiente escolar.

A habilidade do professor de educação física tem relevante importância na questão de abordar e de mostrar o local que deve ser ocupado pela criança na escola. Da mesma forma que os pais têm um papel de educar seus filhos para a vida, o professor também tem este papel, no entanto se inicia em um âmbito diferente. Os benefícios da educação física na escola são notórios, as experiências dos alunos na escola apresentam o potencial que a educação física tem para uma educação inclusiva, a qual é benéfica para ambos os públicos, crianças com ou sem deficiência (SCHLLIEMAN E DUARTE, 2020).

Outro fator levantado que também se torna necessário que o professor atue são os desafios diários que a profissão vai exigir, como por exemplo, saber lidar da melhor forma com a limitação física e cognitiva de alunos com deficiência, pois é papel do professor fazer valer a inclusão na escola, independente da condição do aluno, o professor precisará ter a astúcia de encontrar uma forma para que o aluno participe (SCHLLIEMAN E DUARTE, 2020).

Os programas de treinamento e formação do professor em educação física adaptada ajuda bastante aos professores a identificarem formas de abordagem da criança autista, estes tipos de treinamento direcionam a forma do professor agir, como comandos e o contato físico (SCHLLIEMAN E DUARTE 2020).

Outra questão é que se mostra necessária, as intervenções do professor são relacionadas principalmente as crianças autistas, pois essas crianças têm dificuldade em situação de cooperação e competição. Deste modo os professores de educação física têm um papel muito importante em vários aspectos dentro da escola, agindo como um intermediador que vai mostrar ao aluno o seu papel dentro da escola, fazendo com que essa vivência seja atrativa para todos mostrando a capacidade de fazer a inclusão dos alunos na aula e com isso trazendo consigo todos os benefícios citados no presente estudo (SCHLLIEMAN E DUARTE 2020).

A educação física juntamente com um profissional qualificado é uma ferramenta de extrema importância que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades na criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pois além de dar um amplo suporte no que desrespeito aos primeiros contatos das crianças autistas com as demais após dos convívios familiares em especial, no que cabe às aptidões sociais e motoras. Ela contribui com a melhora do condicionamento físico e saúde das crianças com TEA, como também para as que não possuem o transtorno (SILVA E OLIVEIRA, 2018).

Segundo (SILVA E OLIVEIRA 2018), o entendimento de regras simples facilita no desenvolvimento da criança com TEA, dando a ela tomadas de decisões rápidas em atividades em grupo, duplas, ou até mesmo no individual. Também podemos desenvolver a habilidade de esperar a sua vez em atividades do dia a dia. Em se tratando de aulas com atendimento individualizado para casos mais graves, o professor pode fazer o papel de outra criança, colocando situações na aula e treinar o aluno para participar de atividades com outra criança no futuro.

Com base em (SILVA E OLIVEIRA 2018), o objetivo da Educação Física de uma criança autista é o de aumentar sua independência, fazer com que a mesma se sinta à vontade não apenas com seus pais, mais a fim de proporcionar mais segurança ao executar tarefas do cotidiano, além de melhorar a qualidade de vida da criança e de seus familiares de modo geral.

4.4. Contribuições da Educação Física para a inclusão de crianças com autismo

Conforme já citado nos parâmetros curriculares nacionais (PCN) a educação física escolar proporciona vários benefícios as crianças, além da parte física também na parte social e cultural, com isso as habilidades sociais e afetivas são bastante desenvolvidas com as aulas propostas pela escola. Trazendo esses fatores para uma criança autista, no início desse processo é normal que ela reaja de uma forma negativa as ações impostas na sala de aula, devido ao seu comportamento que é por natureza um comportamento introspectivo, então no primeiro contato o professor terá bastante dificuldade para promover práticas que a criança autista participe, no entanto com a frequência das aulas a criança autista irá desenvolver um comportamento de socialização, pois passará a conviver com mais crianças no seu dia-a-dia. Com isso a escola irá proporcionar atividades a criança autista que é diferente das atividades que ele enfrenta diariamente, com isso as brincadeiras e práticas esportivas são ótimas ferramentas para promover a socialização.(SILVA E OLIVEIRA 2018),

As ações da escola são ações que potencializam uma melhor qualidade de vida para crianças no ambiente escolar e alavancando cada vez mais o seu desenvolvimento, com isso é apresentada a relevância de um trabalho escolar que seja dotado de práticas corporais sendo também importante a inserção da família neste ambiente. Deste modo a escola tende a ser o local que terá consigo a preparação para lhe dar com as situações de acordo com o seu público alvo, abordagem esta que trará os principais benefícios buscados, como um dos principais fatores a inclusão da criança autista na escola, sendo assim a escola por ser um local de presença por um longo período de tempo das crianças é um local que terá sua parcela de contribuição sendo muito importante para o fator de inclusão, pois terão um convívio com muitas crianças e isto auxiliará na promoção da socialização e desenvolvimento da criança autista no âmbito escolar (PEZZUOL, 2017).

Partindo para os esportes que são utilizados na escola de acordo com Pezzuol (2017) pode-se dizer que são de grande valia para o desenvolvimento de habilidades como saltar obstáculos, verificar ajustes na corrida e posicionamento do corpo, por exemplo, atividades estas que crianças autistas podem ter dificuldade em realização e visando sua facilidade para praticá-las, é importante o desenvolvimento de todas estas.

A educação física escolar, pode se tornar o uma grande área de adaptação ao aluno com necessidades especiais, proporcionando a oportunidade de serem valorizados promovendo sua autonomia e potencial, através da participação deles em atividades físicas adequadas as suas possibilidades (GORGATTI, 2005).

O trabalho da educação física inclusiva traz bastante benefícios e aprendizados tanto sobre nós, como sobre as diferenças possuídas pelos outros, ajudando para uma vida em sociedade onde todos respeitam o limite de cada um e convivem independente das diferenças (LENZ; MAYER; BURGOS,2010).

Na educação física, quando se trata de inclusão, busca-se além do desenvolvimento das atividades físicas. O professor deve contribuir nos avanços na capacidade de adaptação da criança com necessidades especiais e a sua relação corporal e sua vivência, contribuindo para formação do cidadão. Assim, como está contida nos parâmetros curriculares nacionais, a concepção de cultura corporal do movimento, que amplia a contribuição da educação física escolar para o exercício da cidadania (BRASIL,1997).

Quando a educação física é bem direcionada favorece o desenvolvimento corporal, a autonomia e integração do aluno autista. “Em verdade, a educação física para o aluno com autismo fornece papel de progresso na qualidade de vida e desenvolvimento de suas aptidões sociais” entretanto vale salientar que a junção e contribuição partindo dos laços familiares ou seja, dos pais até a escola com profissionais qualificados da área irá ter um amplo desenvolvimento no que desrespeito a saúde física, mental e psicológica da criança com TEA, fazendo com que a adaptação aos meios sociais seja mais rápida e tendo uma grande melhora no convívio com as demais crianças, sendo com o autismo ou sem o transtorno. (ALMEIDA; MACIEL, 2016, p.10).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Após análise e discussões dos resultados apresentam-se conclusões, de acordo com o tema buscado em nossa pesquisa, os resultados obtidos ao longo da discussão do assunto estão de acordo com o objetivo levantado na etapa inicial do trabalho, sendo identificar como a educação física pode ajudar no desenvolvimento de crianças autistas no âmbito escolar.

Com isso foi evidenciado a importância do professor com o trabalho com o público sendo um dos principais fatores para o desenvolvimento da criança que tenha TEA no principal foco de inclusão das crianças nas atividades escolares, o professor de educação física se mostra relevante no papel de intermediador da criança autista e sua relação com a escola, com isso sendo respeitado todo o processo de acordo com a pesquisa o professor terá benefícios na promoção da autonomia e socialização da criança autista..

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Understanding the development of inclusive schools**. London: Falmer Press (1999).

BARBOSA, Amanda Magalhães. Et al. O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO. Grupo de Trabalho – Diversidade e Inclusão Agência Financiadora: PIBID/ CAPES. Disp. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7969_6165.pdf

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES. v. 20 n. 1 (2019): Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt. 2019-08-28

BEZERRA, Tiago. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. UEPB. Pernambuco. [2017]. Disponível em: acesso em: 01 out. 2018.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; FERNANDES, George Pimentel: História do Autismo: Compreensões Iniciais: Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 133-138, 2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

FIORINI, M.L.S. & MANZINI, E.J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000100049&script=sci_arttext&tlng=pt

KHOURY, Laís Pereira et al (2014). Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: Guia de orientação a professores. São Paulo: Memnon, 52 p.

LIMA, Heleno Rodrigues de; VIANA, Fabiana Cury. Importância da educação física para inserção escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Edição 11, Vol. 10, pp. 261-280. Novembro de 2016.

Moraes Pezzuol, Maria de Lourdes. "CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO PÚBLICO REGULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO—UM ESTUDO DE CASO." I Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação. 2016.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: Os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>

Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2020 Jul;34 nesp:77-86, Schliemann A, et al. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios.

Silva, B., & Oliveira, M. (2018, junho 12). CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA. Diálogos Interdisciplinares, 7(2), 87-99. Recuperado de <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/425>